



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB  
INSTITUTO DE ARTES – IdA

**CLDOMILDA CORDEIRO DE CASTRO**

**JOGOS TEATRAIS COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR PARA A TERCEIRA  
IDADE: UMA EXPERIÊNCIA EM CRUZEIRO DO SUL-AC.**

Cruzeiro do Sul - AC  
2012

**CLODOMILDA CORDEIRO DE CASTRO**

**JOGOS TEATRAIS PARA A TERCEIRA IDADE DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA  
DO IDOSO LINDOLPHO ONOFRE DE ANDRADE EM CRUZEIRO DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura,  
habilitação em Teatro, do Departamento de Artes  
Cênicas do Instituto de Artes da Universidade de  
Brasília.

Orientador (a): Professora Mestra. Rosimeire  
Gonçalves dos Santos

Cruzeiro do Sul

2012

CLODOMILDA CORDEIRO DE CASTRO

**JOGOS TEATRAIS COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR PARA A TERCEIRA  
IDADE: UMA EXPERIÊNCIA EM CRUZEIRO DO SUL-AC**

Trabalho de conclusão de curso aprovado, apresentado a UnB - Universidade de Brasília, no Instituto de Artes, Departamento de Artes Cênicas- CEN como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Teatro com nota final igual a MM sob a orientação do (a) professor (a) Mestre Rosimeire Gonçalves dos Santos.

**Cruzeiro do Sul-AC, 05 de dezembro de 2012.**



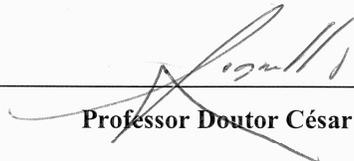
---

**Professora Mestre Rosimeire Gonçalves dos Santos**



---

**Professor Mestre Andrea Cristina Mendes**



---

**Professor Doutor César Lignelli**

Dedico este trabalho a meus pais e familiares que Me apoiaram neste caminho, me incentivando a seguir em frente. E ainda a meus colegas que estiveram presentes na minha vida acadêmica.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me abençoado nesta jornada, dando-me capacidade para seguir em frente e a buscar meus ideais e pela oportunidade que ele Me deu para eu prosseguir em meus estudos.

Aos professores e tutores pelo conhecimento e contribuição em minha formação e aprendizado.

Aos meus pais e familiares pelo apoio e incentivo nesta minha formação profissional.

## **RESUMO**

A presente Monografia realizada em Cruzeiro do Sul tem como tema: Jogos teatrais para a terceira idade do Centro de Convivência do Idoso Lindolpho Onofre de Andrade em Cruzeiro do Sul, direcionada ao trabalho final de conclusão de Curso em Teatro. Tendo como objetivos conhecer as atividades recreativas realizadas com os idosos e assim promover a aplicação dos jogos teatrais ao referido centro, discutindo os benefícios deste para o cotidiano dos idosos, possibilitando-lhes o desenvolvimento de suas diferentes potencialidades. Visa ainda sugerir a inserção dos jogos teatrais nas atividades desenvolvidas no centro. Permitindo-os a desfrutar de seus benefícios. Os principais teóricos utilizados como subsídio a essa pesquisa e fundamentação foram: Viola Spolin (1992), Neri (1993), Éclea Bosi (2007), etc. A metodologia aplicada ocorreu através de oficinas com jogos teatrais e fundamentação de teóricos que abordam o assunto e análise dos resultados alcançados. Os registros foram coletados, por meio de entrevistas e depoimentos dos idosos, informações sobre a realização das oficinas. Os resultados deste trabalho permitirão compreender melhor a importância dos jogos teatrais aplicados aos idosos, reconhecendo a necessidade dos profissionais incorporarem ao cotidiano dos mesmos essas atividades que trazem consigo muitos benefícios e melhora a qualidade de vida da terceira idade.

**Palavras-chave:** Jogos teatrais, idosos, centro de convivência do idoso, oficinas.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>CAPÍTULO 1: CONTEXTO ESPECÍFICO DE TRABALHO COM IDOSOS.....</b>	<b>11</b>
<b>1.1 Contextos do centro de Convivência Lindolpho Onofre de Andrade.....</b>	<b>13</b>
<b>1.1.1 Atividades realizadas no Centro de Convivência.....</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO 2: PROPOSTA DE METODOLOGIA PARA APLICAÇÃO DOS JOGOS TEATRAIS AOS IDOSOS.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 Realização das oficinas.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1.1 Análises e discussões dos resultados obtidos através dos jogos teatrais.....</b>	<b>21</b>
<b>2.1.1.1 Objetivos alcançados.....</b>	<b>24</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS:.....</b>	<b>30</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>31</b>

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi realizada no Centro de Convivência do Idoso Lindolpho Onofre de Andrade, em Cruzeiro do Sul, visa conhecer a realidade dos idosos. E, a partir daí, propor sugestões direcionadas à inserção dos jogos teatrais nas propostas recreativas desta instituição, a fim de possibilitar à terceira idade, maiores oportunidades de desenvolver suas diferentes potencialidades.

Assim, diante da realidade observada pude constatar que as atividades desenvolvidas com esse público são muitas vezes repetitivas, como caminhadas e aquecimento físico, tornando os trabalhos muito monótonos. Causando o desinteresse na maioria dos idosos que participam das mesmas. Nesse sentido, percebe-se a necessidade de inserir os jogos teatrais nas propostas recreativas desta instituição, a fim de favorecer vivências lúdicas e significativas que contribuam com o bem estar dos mesmos, além de trazer benefícios como, a expressão corporal, a concentração, a memória, sentimentos, dentre outras contribuições importantes.

Partindo desse princípio, este trabalho visa propor a inserção dos jogos teatrais no rol das atividades desenvolvidas no Centro de Convivência do Idoso Lindolpho Onofre de Andrade, no sentido de motivar os idosos à prática prazerosa das ações ali propostas. Afinal, conforme postula Viola Spolin (2003) os jogos teatrais adotados para ensinar técnicas teatrais a jovens estudantes, escritores, diretores e técnicos não devem se constituir apenas de lições de como fazer. Precisam, antes, serem vistos como entretenimento compostos de exercícios teatrais que sejam capazes de transcender a abordagem teórica desse assunto, na tentativa de permitir a aprendizagem de tais técnicas de maneira mais prazerosa.

Este trabalho busca ainda identificar os hábitos, costumes e atitudes dos idosos relativas às atividades realizadas no referido centro, objetivando descobrir a reação e aceitação dessa clientela diante desta nova atividade que muitos desconhecem o teatro.

Essa proposta é de grande importância, pois a maioria dos idosos vivem de forma solitária, em alguns casos abandonados pela própria família, ausentes até de suas lembranças e experiências que durante a sua existência contribuíram para a sua alegria e bom convívio. Dessa forma, oferecer momentos de lazer e experiências significativas por meio do teatro na instituição torna-se relevante, permitindo aos mesmos viver uma vida mais saudável, possibilitando ainda o desenvolvimento de habilidades e socialização entre os mesmos, favorecendo o reconhecimento de sua identidade.

Mais do que um ser no mundo, o ser humano se tornou uma presença no mundo, com o mundo e com os outros. Presença que, reconhecendo a outra presença como um 'não-eu' se reconhece como 'si própria'. Presença que pensa a si mesma, que se sabe presença, que intervém, que transforma, que fala do que faz, mas também do que sonha, que constata, compara, avalia, valora, que decide, que rompe. (FREIRE, 2006, p. 18).

Dessa forma, através do reconhecimento do idoso ao mundo no qual estão inseridos, os mesmos devem sentir-se capazes de atuar, comparar, decidir e intervir no mundo a sua volta, exercitando a sua criatividade e ludicidade. Assim, esse trabalho visa apresentar sugestões que possam inovar a proposta pedagógica utilizada no Centro de Convivência Lindolpho Onofre de Andrade. Porque “ensinar/aprender deveria ser uma experiência feliz, alegre, tão plena de descoberta quanto à superação da criança que sai das limitações do engatinhar para o primeiro passo – o andar” (SPOLIN, 2006, p.20). Permitindo-os a se sentirem sujeitos autônomos.

A partir da realização deste trabalho de pesquisa serão observados alguns obstáculos e carências frequentes na vida desse grupo de idosos. Para que assim, possa argumentar diante dos resultados adquiridos, mostrando com clareza que não podemos de forma alguma compactuar com o tratamento e a indiferença vivenciada pelos idosos de modo geral.

É preciso trabalhar bastante o exercício da alteridade, de se colocar no lugar do outros e perceber suas necessidades específicas, e ao mesmo tempo, desconstruir ideias e lugares comuns sobre o idoso e a velhice, atentando-se as potencialidades dos mesmos.

Trabalhar jogos teatrais na terceira idade foi uma escolha significativa, porque acredito que os jogos são estímulo à criatividade, ao improviso, à encenação e, até mesmo, à resolução ou compreensão de problemas vividos nessa faixa etária, já que o ato de rememorar as experiências já vividas tem grande importância em nossas vidas. Além de trazer lembranças úteis aos idosos, pois os permite relembrar fatos importantes de suas vidas.

A respeito da memória da pessoa idosa, Ecléa Bosi nos diz:

[...] a velhice é o momento de desempenhar a alta função da lembrança. Não porque as sensações enfraquecem, mas porque o interesse se desloca, as reflexões seguem outra linha e dobram-se sobre a quintessência do vivido. Cresce a nitidez e o número das imagens de outrora e esta faculdade de relembrar exige um espírito desperto, a capacidade de não confundir a vida atual com a que passou, de reconhecer as lembranças e opô-las às imagens de agora (BOSI, 1979, p.39).

Assim será possível reconhecer os benefícios dos jogos teatrais para os idosos, pois apesar de viverem uma fase sensível, eles podem vivenciar experiências significativas, experimentando sensações diferentes, com prazer e alegria, interagindo uns com os outros, pois são sujeitos capazes de participar com êxito das atividades.

O mesmo será composto de realização de oficinas com jogos teatrais, bem como de fundamentação através de referenciais teóricos com as ideias de estudiosos sobre o tema, favorecendo um maior entendimento e compreensão a respeito dos jogos na terceira idade. E para embasar e tornar este trabalho mais produtivo será registrado depoimentos e entrevistas dos idosos, sobre o resultado das oficinas e a importância da inserção deste tipo de atividade em seu cotidiano.

As dificuldades encontradas na realização das oficinas se deram devido às especificidades dos idosos, em suas limitações, pois é uma fase delicada que requer mais cuidado e adaptações a realização das atividades. Dessa forma, o facilitador deve estar atento para realizar as adaptações necessárias a realização dos jogos nesta faixa etária. Visando assim a segurança dos idosos e a obtenção de resultados mais satisfatórios, levando em consideração a peculiaridade da velhice.

O primeiro capítulo abordará o contexto específico do trabalho com idosos, caracterizando o centro de Convivência Lindolpho Onofre, como uma instituição direcionada ao atendimento e interação dos idosos.

No segundo capítulo contém a proposta de metodologia para aplicação dos jogos teatrais aos idosos, contendo a realização das oficinas e as discussões referentes aos resultados dos jogos teatrais com os idosos.

A motivação para a realização deste trabalho se deu durante a realização de meu estágio, onde senti a necessidade de inserir no Centro de Convivência dos Idosos, aos jogos teatrais, por conceber os mesmos como sujeitos capazes de participar dessas atividades que lhes favorecem uma melhor qualidade de vida, permitindo que os idosos aproveitem os benefícios dos jogos teatrais em suas vidas.

## **CAPÍTULO 1: CONTEXTO ESPECÍFICO DE TRABALHO COM IDOSOS**

Ao visitar o Centro de Convivência do idoso Lindolfo Onofre constatei que é um local destinado à interação e convívio entre eles, sendo que muitos são pessoas solitárias, carentes de alegria e de afeto. Daí a importância de promover aos idosos uma atenção de acordo com suas especificidades, buscando incorporar no cotidiano uma vivência mais lúdica. O teatro e a arte podem possibilitar maior contentamento e interação entre eles.

Para a OMS (Organização Mundial de Saúde) o processo de envelhecimento deve ser ativo, e, para isso, não basta ser considerada apenas uma questão individual, mas socialmente construída, através do incremento das políticas públicas e aumento das iniciativas sociais e de saúde ao longo do curso de vida. Para a construção desta velhice saudável e bem-sucedida, a OMS sugere o aumento das oportunidades, para que os indivíduos tenham alternativas de escolha de estilos de vida mais saudáveis e possam controlar a sua saúde. (TENÓRIO, 2010, p. 28).

Dessa forma, compreende-se a importância das instituições que lidam com idosos e da sociedade em geral, promover atividades que permitam aos idosos, participarem de forma ativa, demonstrando que estes são pessoas capazes, apesar da idade. Assim, eles terem um estilo de vida mais saudável, a partir da construção de relações sociais benéficas ao seu bem estar.

“Muitas vezes, na velhice, os problemas de saúde causados por patologias múltiplas são agravados pela solidão e a pobreza. A falta de companhia do velho, nos dias atuais, está diretamente ligada às transformações que se operam no interior das famílias”. (VERAS, 1994, p. 228). O lúdico torna-se essencial na vida dos idosos, pois a maioria nunca compareceu ao teatro, não tem conhecimento do mesmo, alguns já tiveram a oportunidade de presenciar alguma apresentação teatral, mas em seu cotidiano falta a inserção do teatro e dos jogos, tanto em forma de lazer, como para o desenvolvimento de funções importantes, memória, a criatividade, concentração, atenção, etc.

Assim, a inserção dos jogos teatrais e teatro no cotidiano dos idosos tornam-se importante, pois os mesmos têm a oportunidade de vivenciar experiências que até então eram desconhecidas, passando a conhecer os jogos e o teatro como forma de ludicidade, mas que também traz contribuições importantes ao bem estar dos mesmos.

O jogo, o lúdico, o brincar são sinônimos que permitem aos idosos uma relação aberta para a criação, por meio do espaço gerado. O brincar é um

espaço cultural de criação, arquétipo de toda atividade cultural, não é simplesmente uma relação com o real. O brincar implica em um espaço de inter-relações e intersubjetividades. (BROUGÈRE, 2003 p. 73).

Assim, nota-se a importância de promover aos idosos um espaço de diversão e relações afetivas, por meio da socialização e envolvimento grupal, levando em consideração as suas limitações, e também as suas potencialidades. Propiciando maior qualidade de vida, aos idosos, favorecendo a autonomia e interação entre eles e enriquecendo seu universo cultural, que muitas vezes, não é dada tanta importância quanto se deveria aos mesmos. Nesse sentido, contribuirá com uma qualidade de vida melhor a eles.

A qualidade de vida do idoso deve ser vista de uma perspectiva multifatorial em multidimensional. A boa qualidade de vida no envelhecimento não é o resultado somente dos fatores biológicos, psicológicos e sociais, mas também da interação entre as pessoas em constante mudança numa sociedade dinâmica. Para se atingir o bem-estar na velhice seria necessário, além da boa saúde física e mental, possuir grande satisfação com a vida, sentir-se produtivo, ter controle da dimensão social, bom desempenho cognitivo e boa relação na estrutura familiar e da rede de relações sociais (NERI, 2006, p.29).

Sendo assim, o Centro de Convivência torna-se um local propício ao desenvolvimento de atividades direcionadas aos idosos. Contudo, há ausência dessas atividades interativas em que a terceira idade possa vivenciar momentos prazerosos que lhes permitam viver uma vida mais saudável.

É importante distinguir entre processo de envelhecimento e velhice. Enquanto a velhice se caracteriza como o estado de “ser velho”, o processo de envelhecimento implica em múltiplas trajetórias de vida. No aspecto social acontece sob influências da ordem sociocultural, como oportunidades de educação, cultura, lazer, desenvolvimento familiar, cuidados em saúde, que avança para todos os ciclos de vida, até a velhice. Portanto, o processo de envelhecer vai se configurando num processo sócio vital, multidimensional, no decorrer do ciclo de vida (LIMA et al., 2008, p.30).

Dessa forma, compreende-se que a velhice não é uma fase passiva, mas que possibilita o desenvolvimento de diversas manifestações artísticas e culturais, que podem proporcionar aos idosos um envelhecimento mais saudável.

## **1.1 – Contexto do Centro de Convivência Lindolpho Onofre de Andrade**

O Centro de Convivência do Idoso Lindolpho Onofre de Andrade foi instituído em setembro de 2003, na cidade de Cruzeiro do Sul – AC. A estrutura física apresenta a seguinte organização: uma sala de recepção, um refeitório, cozinha, sala da coordenação, uma sala de repouso, uma sala de artesanato, um banheiro masculino, um banheiro feminino, um salão para atividades diversas e uma piscina para hidroginástica. O quadro de profissionais corresponde a uma coordenadora, uma secretária, duas recepcionistas, três merendeiras, quatro serventes, duas professoras de artesanato, um professor de educação física, um enfermeiro e três vigias. O referido centro ainda dispõe de uma sala de artesanato reservada para promover atividades recreativas para os idosos, o que se torna importante, permitindo aos mesmos realizarem suas atividades em um local adequado.

Atualmente, o centro do Idoso atende aproximadamente 347 idosos com faixa etária a partir dos 60 anos, provenientes de toda a cidade. Esse total de idosos está dividido em duas turmas distribuídas no horário matutino e vespertino.

Ao fazer a primeira visita fiquei fascinada pelo lugar que aparentava ser muito aconchegante e harmonioso, e pela clientela que demonstrava ser hospitaleira.

De acordo com a coordenadora do Centro, o mesmo foi criado para os idosos, como um espaço de lazer e de socialização entre os mesmos, visando promover o encontro com os idosos, permitindo-lhes compartilhar experiências, ideias, dançarem e se divertirem. Eles não residem no local, apenas visitam e vivenciam momentos de prazer e alegria, mesmo apresentando, em alguns casos, saúde debilitada, devido à idade avançada.

### **1.1.1 - Atividades realizadas no Centro de Convivência**

As atividades com os idosos são realizadas nos dias de segunda, quarta e sexta feiras a partir das oito às onze horas. Essas atividades são realizadas de forma diversificada, com aula de artesanato, educação física, hidroginásticas, caminhadas e outros exercícios. Além disso, são proporcionadas outras atividades, como por exemplo: salão de beleza e atendimento médico, como mencionado acima.

Nos dias de visita e observação, constatei que mesmo existindo a piscina para fazer a hidroginástica, em nenhum momento ela foi utilizada para desenvolver as atividades

físicas aos idosos durante as visitas. As atividades físicas são ministradas por uma professora de educação física que aplica apenas caminhada em círculo, fazendo ziguezague, utilização de pequenos pesos para movimentar os braços e levantando as pernas para frente e para os lados. Algo que foi observado, é que todas essas atividades são realizadas todos os dias dos encontros que são na segunda e na quarta feira. Durante as realizações delas, muitos dos idosos ficam parados sentados e conversando.

Pude constatar que no centro há diversas atividades realizadas com os idosos. Porém, o teatro ainda é ausente naquela instituição, o qual poderia ser incluído nas práticas cotidianas do Centro, tendo em vista que o mesmo pode proporcionar inúmeros benefícios à vida dos idosos.

O lazer proporciona ao idoso a melhora das relações com o outro e com o mundo como uma forma de ressignificar a sua autoimagem e sua autoestima configurando uma nova identidade individual e social. (GÁSPARI, 2005 p.37). Assim sendo, através da inserção do teatro nas atividades de lazer, os idosos podem vivenciar experiências significativas em suas vidas, favorecendo o reconhecimento próprio, despertando a atenção, a concentração e muitas outras contribuições importantes.

O idoso, que se encontra muitas vezes em crise de identidade, com baixa de autoestima e interferência nos relacionamentos interpessoais e convívio social, pode encontrar no lazer uma oportunidade de rever conceitos e mudar paradigmas.

“O cenário mantém os personagens em seu papel dominante”. Mas, quando se devaneia, sonha ou imagina, pode-se tudo. (BACHERLARD, 2003, p.28). Nesse sentido, a memória pode se relacionar com a inserção do teatro no Centro de Convivência do idoso, pois nos jogos teatrais a memória se faz presente, permitindo aos mesmos lembrarem acontecimentos e ações significativas vivenciadas em suas vidas, exercitar a sua memória tão útil nessa fase.

Sob o ângulo da forma pode-se [...] definir jogo como uma ação livre, sentida como fictícia e situada fora da vida comum, capaz não obstante, de absorver totalmente o jogador, uma ação despida de qualquer interesse material e de qualquer utilidade; que se realiza num tempo e num espaço expressamente circunscritos, desenrola-se ordenadamente de acordo com determinadas regras e provoca, na vida, relações de grupos que se cercam voluntariamente de mistério ou que se acentuam pelo disfarce sua estranheza diante do mundo habitual. (HUIZINGA, 1951, p.89)

Nesse sentido, o jogo teatral assim como o teatro, constitui-se como uma atividade livre que se concretiza por meio de regras na interação grupal e pode trazer benefícios significativos aos participantes. Além de trazer muitos benefícios para a saúde dos idosos, como por exemplo, melhorar a mobilidade deles, tendo em vista que muitos deles são sedentários; equilíbrio corporal; coordenação motora; flexibilidade, movimentação corporal que os permitem exercitar seu corpo, elevando assim a sua qualidade de vida.

Contribui ainda com o aspecto psicológico dos idosos, pois aumenta a autoestima deles, fortalecendo as relações interpessoais, e dessa forma contribui com a diminuição de doenças na terceira idade, como a depressão que tanto afeta os idosos.

## **CAPÍTULO 2: PROPOSTA DE METODOLOGIA PARA APLICAÇÃO DOS JOGOS TEATRAIS AOS IDOSOS**

O teatro vem sendo uma manifestação artística cada vez mais presente no cotidiano das pessoas de Cruzeiro do Sul, inclusive nos idosos, possibilitando a expressão humana, criatividade, socialização dentre outros benefícios e buscando integrar os indivíduos à atividade lúdica e prazerosa essencial para o desenvolvimento humano. Sendo assim os jogos teatrais na terceira idade constituem-se uma metodologia importante no cotidiano dos mesmos.

Muitas vezes, na velhice, os problemas de saúde causados por patologias múltiplas são agravados pela solidão e a pobreza. A falta de companhia do velho, nos dias atuais, está diretamente ligada às transformações que se operam no interior das famílias. (VERAS, et.al. p. 228).

Nesse sentido, nota-se a grande importância do teatro na vida dos idosos, tendo em vista que é uma fase delicada, porém com capacidade de participar de atividades importantes ao seu envelhecimento saudável.

Embora o teatro não seja um museu, as múltiplas formas contemporâneas de teatro constituem algo como um museu imaginário, capaz de ser transformado em experiências imediatas. Todas as noites oferecem-se ao homem moderno dramas, encenações e técnicas de direção que foram desenvolvidos ao longo dos séculos. (BERTHOLD, 2003, prefácio XI).

Isso nos faz compreender que independentemente do teatro ocorrer em espaços diferentes, ele possibilita aos indivíduos vivenciarem experiências úteis em sua vida, permitindo-lhes compartilhar sentimentos, sensações, expectativas, etc.

O teatro tem o poder de fascinar. A expressão teatral é uma forma de comunicação que encanta que seduz e que persuade. E é este fascínio que impele esta forma de expressão a conquistar seus espaços nas cidades, nos corações dos cidadãos e em seus imaginários. Porque o homem, nos atores, se projeta, e na história/drama se localiza, identifica. (BRANDÃO, 2006, p. 57).

Esse encantamento favorece a imaginação e é uma forma de manifestação da expressão humana, em que lhes são proporcionadas ludicidade e fruição de saberes e experiências.

## **2.1 Realizações das oficinas**

Foi realizada uma oficina de jogos teatrais com doze encontros durante seis semanas, com 1 hora de duração de cada oficina.

Durante a oficina realizada foi possível vivenciar experiências significativas em relação à participação e interação com os idosos do Centro de Convivência do idoso, pois foram momentos destinados à realização de jogos teatrais e apresentações que despertavam a curiosidade, a atenção, movimentação, coordenação motora, espontaneidade, improvisar, dialogar, dentre outras contribuições importantes para a terceira idade. Possibilitando alcançar os objetivos almejados, referentes à inserção dos jogos teatrais no centro e a aceitação dos idosos pelos mesmos.

A oficina foi aplicada com bastante êxito, pois os idosos participaram com muito entusiasmo. Neste período houve um aprendizado mútuo de experiências. Quando procurei o centro para falar com eles que iria desenvolver uma oficina de jogos teatrais com os mesmos, ficaram muito contentes, pois como já falei anteriormente, os jogos teatrais ainda não está inserido nas atividades de lazer desenvolvidas na instituição, sendo uma novidade para os idosos.

Na realização das oficinas houve aceitação e interesse dos idosos e assim todos se envolveram nas atividades realizadas, favorecendo interação e o convívio entre eles, podendo ser ilustrado a partir da figura 1.



Figura 1 – Participação da irmã na realização dos jogos teatrais no Centro de Convivência do idoso, em Cruzeiro do Sul.

Na figura 1 mostra o momento da oficina em que foi realizada a explicação em que foi realizado o jogo “quebra-gelo”, momento em que ocorre a explicação do jogo aos idosos e eles escutam atentamente as orientações para sua realização. Este foi um dia de muita emoção no centro, porque, além dos idosos, encontrei uma freira, a Irmã Auxiliadora, que foi minha professora na minha infância, colaborando com o desenvolvimento das atividades.

Ela foi minha professora e também supervisora, já que eu era aluna interna do Colégio Imaculada Conceição no município de Porto Walter/AC. A surpresa foi mútua, pois ela também ficou surpresa e muito contente em me ver ali como professora/educadora dela, ou seja, no papel invertido.

O Jogo do nome ou quebra-gelo teve como objetivo promover uma integração maior entre os participantes de um grupo mesmo que já tenha alguma convivência. Ele foi realizado contendo os seguintes procedimentos: formar um círculo com o grupo participante utilizando uma pequena bola. Explicar aos participantes que quem tiver com a bola deve passá-la à outra pessoa que deverá dizer seu nome. E assim será passada a bola sucessivamente até que todos tenham dito o seu nome. O mesmo tinha como tempo de

aplicação 10 a 15 minutos, devendo ser levado em consideração o desempenho dos idosos e suas capacidades.

A realização deste jogo foi significativa, pois favoreceu o envolvimento dos idosos, despertando a curiosidade e o interesse em participar das atividades favorecendo seu desempenho. Pois os idosos, apesar da idade e do cansaço que favorecem uma lentidão no entendimento, devido a dificuldade de audição, concentração e o raciocínio deles, sendo necessário adequar jogos que os estimulassem mais. Tive resultados positivos, no início alguns ficavam de fora só assistindo. Mais a partir do segundo e terceiro jogo todos queriam participar.

Neste sentido, observa-se a importância da realização das oficinas no referido Centro, pois através delas os idosos puderam estar participando com envolvimento e empenho, demonstrando interesse e dedicação na realização das atividades. Elas foram muitas significativas e trouxeram experiências gratificantes tanto para essa clientela, como para mim, pois busquei aplicar a oficina na terceira idade, visando proporcionar um ambiente mais ativo e de interação no centro por meio dos jogos teatrais.

É possível constatar que os jogos teatrais no centro do idoso são importantes, visto que despertam maior motivação dos mesmos. Como foram diagnosticadas nas entrevistas, muitos até então nunca participaram de um teatro ou jogos em que pudessem estar vivendo experiências importantes em suas vidas. Assim, no jogo da estátua pode ser observado na figura 2, a relevância dos jogos aos idosos.



Figura 2 – Jogo da estátua durante as oficinas do Centro de Convivência do idoso.

Este é o jogo da estátua, em que o Sr. Francisco esculpiu a dona Raimunda e a presidente Dilma. Através dele, os idosos puderam estar desenvolvendo habilidades de concentração, agilidade, descontração, interação, dentre outras funções importantes para os mesmos.

O idoso não é visto como sujeito passivo, mas sim, como praticante; a oficina não é um ambiente de tratamento, mas sim um local de liberdade de ser, pensar e sentir; o facilitador não está presente para observar, julgar ou outra coisa que não lançar as propostas e mediar o processo sem interferência em qualquer âmbito. (BRANDÃO, 2006 p. 76).

Nesse contexto, nota-se a contribuição da oficina para os idosos, tendo em vista que a mesma possibilita o desenvolvimento da autonomia dos mesmos, a vivência da liberdade de sentir e agir, de conviver com emoções, expectativas, prazer, alegria. Pois como sabemos a terceira idade muitas vezes se torna desgastante, e a oficina é uma forma de entretenimento como também permite ao idoso perceber suas capacidades e desenvolver suas potencialidades, além de oportunizar a lembrança dos mesmos através de sua memória.

[...] a velhice é o momento de desempenhar a alta função da lembrança. Não porque as sensações enfraquecem, mas porque o interesse se desloca, as reflexões seguem outra linha e dobram-se sobre a quintessência do vivido. Cresce a nitidez e o número das imagens de outrora e esta faculdade de relembrar exige um espírito desperto, a capacidade de não confundir a vida atual com a que passou, de reconhecer as lembranças e opô-las às imagens de agora (BOSI, 1979, p.39).

Assim, observa-se que mesmo estando na velhice, os idosos podem vivenciar momentos que lhes permitem relembrar fatos de sua vida, de reconhecer as lembranças passadas no momento presente. Pois há muitas lembranças significativas das suas vidas passadas, que podem ser relembradas por meio da vivência e interação com os demais.

As histórias de vida são importantes para que se possa trabalhar a imaginação, uma vez que os personagens fictícios são inventados a partir de uma verdade. Desse modo, as vivências e experiências dos participantes – expressas por preocupações, medos, certezas, seguranças – são traçadas ao compartilharem suas histórias. No teatro, trabalha-se com a reflexão, com a comunicação, e, no desenvolvimento da temática o idoso foi estimulado a comunicar-se, fortalecendo suas relações interpessoais. (CAMPOS et. Al. 2012 p. 591).

A interação e as atividades em grupos, com pessoas da própria geração e com experiências semelhantes, favorecem o bem-estar do indivíduo, trazendo, como consequência, a construção de significados comuns, uma troca maior de experiências e contatos sociais.

### **2.1.1 Análises e discussões dos resultados obtidos**

Os jogos além do prazer, alegria e experiências significativas, têm ainda funções que possibilitam o desenvolvimento de habilidades e alcança desdobramentos importantes.

“O jogo é uma atividade humana essencial, que contribui para a evolução do indivíduo estabelecendo relações de equilíbrio entre ele e a realidade que o cerca” (CAMPOS *apud* GRACIANI, 2000, p. 71). Isso demonstra o desenvolvimento do jogo, que se constitui em uma relação entre os participantes, ligados a sua realidade de forma equilibrada.

Nesse contexto, nota-se que o jogo não é direcionado somente para a descontração ou competição, mas possibilita além da integração entre o grupo, favorece a aquisição de benefícios importantes como já foi elencado anteriormente.

São características fundamentais do jogo o fato deste não ser vida corrente, nem vida real, mas uma esfera temporária de realidade com orientação própria; sua capacidade de transmissão e repetição; e o fato de ser isolado, limitado, circunscrito, ou seja, de possuir regras (HUIZINGA, 1999, 11- 13). Assim o jogo não é concebido simplesmente como uma ação real, mas sim de forma temporária que traz consigo a prescrição de regras que favorece sua orientação, sua transmissão permite concretizar essa ação de forma limitada. Ele não é tratado apenas como forma de divertimento, mas permite aos participantes seguirem as orientações para que os resultados almejados possam ser alcançados.

O autor citado acima enfatiza ainda que a civilização surge e se desenvolve através do jogo, o qual define da seguinte forma:

O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana. (HUIZINGA, 1990, p. 33).

Nesse contexto, nota-se que o jogo é uma ação de competição, ao qual contém regras a serem seguidas, que possibilitam reações diversas e possibilita o divertimento ao mesmo tempo um clima de tensão. É importante que estejam claramente explicadas as regras, para que o mesmo possa trazer os resultados esperados, possibilitando o bom andamento da atividade.

“Qualquer jogo digno de ser jogado é altamente social e propõe intrinsecamente um problema a ser solucionado” (SPOLIN, 1992, p.5). Assim, o jogo teatral, além de favorecer a ludicidade aos idosos, ele está relacionado a resolução de problemas, buscando inserir os mesmos na resolução de problemas e desafios que os torna mais atento na realização das atividades.

O jogo pode seguir estratégias e funções diferenciadas, mas sempre relacionado ao aspecto social, a vivência, a interação entre os participantes e visa atingir objetivos antes estabelecidos. Dessa forma, o jogo para idosos possibilita a interação entre os participantes de forma lúdica e interativa, para que os mesmos possam vivenciar sensações importantes e que lhes resulte em uma descontração e envolvimento com o mesmo. O foco da prática está na superação do problema, em como é enfrentando ou superado dificuldade do jogo.

“... estando plenamente convencido da importância capital dos jogos teatrais em libertar os indivíduos das prisões de serem totalmente programados por outros, e viver vidas robóticas é a sorte de tantos hoje em dia, fiz uso de (...) para interessar as pessoas pelas oficinas de jogos teatrais. Algumas das mais sensíveis começam a ver os jogos teatrais como uma forma de envolvimento com o lado espiritual de nossa natureza, utilizando o físico como instrumento. (Professor da Secondary School Drama Teacher)”.

Outro aspecto importante atribuído à espontaneidade é o que ela chama de “transposição do processo de aprendizagem para a vida diária”. (SPOLIN, 2003, P.13). Este aspecto consiste em permitir-se experienciar as situações e os acontecimentos dentro da oficina e levar esta vivência para além da oficina, bem como trazer consigo as vivências do mundo para dentro da oficina. Sendo possível constatar a satisfação dos idosos a partir do depoimento do Sr. Jaime<sup>1</sup> de 75 anos que falou ter gostado muito porque é um jogo que estimula a audição, pois eles tem que ficar mais atento. Dessa forma, nota-se que o jogo

---

<sup>1</sup> Participante da oficina de jogo teatral realizada no dia 30 de outubro

vivenciado por ele estimulou a sua audição e a concentração, o que é algo importante em seu cotidiano.

Durante a realização das oficinas, tive uma preocupação em estar estimulando os idosos a participar das atividades desenvolvidas, conscientizando-os que os jogos teatrais eram importantes para eles, que além de serem brincadeiras e jogos com regras a serem seguidas que lhes trariam prazer e alegria, trazia benefícios mais importantes a sua saúde. Pois a terceira idade é uma fase delicada que necessita estar em movimento, praticando exercícios e atividades que lhes permitam viver com mais qualidade de vida.

Foi a salada de Frutas e de Tempo, onde todos deveriam ficar sentados em círculo: Uma pessoa fica no centro em pé e sem assento. Quando o facilitador nomeia cada participante como “passado”, “presente” e “futuro” e assim sucessivamente. Quando a pessoa que está em pé no centro disser o nome de uma noção de tempo (passado), todas as pessoas nomeadas por tal noção deverão trocar de lugar, dando assim oportunidade para quem estiver em pé no centro tomar um assento. Quando a pessoa que está no centro disser “tudo ao mesmo tempo”, todos deverão trocar de lugar.

Esse jogo pretendia promover a socialização entre os idosos, a agilidade, concentração, movimentação, onde pudesse estar integrando os idosos na realização da atividade, e os mesmos pudessem estar participando com empenho. Assim, foi possível alcançar esses objetivos dentre outros, pois nesse jogo houve bastante esforço e desempenho deles, os quais estavam atentos aos seus comandos.

Outro jogo realizado foi o do espelho corporal, tendo como objetivo desenvolver expressão e desenvolvimento facial. O mesmo era realizado da seguinte forma: os jogadores se dividem em dupla, ficando um de frente para o outro. E como se fosse um espelho vai imitando as ações que são desenvolvidas pelo outro. Depois se trocam as ações, quem estava imitando passa a fazer as ações.

No início deste jogo todos estavam meios inibidos mais logo ficaram a vontade. O Sr. João fez dupla com dona Conceição ousaram nas ações e foi o bastante para que todos participassem com entusiasmo. Logo após partimos para os relatos.

Segundo o Sr João ressaltou que para fazer as ações é melhor do que imitar o outro fazer. Já a dona Conceição disse que não, o melhor é imitar. O bom é que todos fizeram ações diferenciadas. A partir dessas contribuições, nota-se comportamentos e reações diferenciadas dos idosos, cada um vivenciou experiências diferentes mais importantes em sua vida cotidiana.

No jogo da Escultura corporal, o objetivo era criatividade e interação. Ele consistia da seguinte forma: distribuí a turma em dupla e cada um fez uma escultura do outro, sendo um de cada vez. Sendo que cada jogador se reserva em escultor e depois escultura. Depois comentam se os resultados obtidos. Nesse jogo os participantes utilizaram da criatividade e me deixaram surpresa. Cada um fazia a sua escultura e a descrevia, foi muito bom. Dona Raimunda que fez dupla com o Sr. Francisco das Chagas esculpiu um agricultor dizendo que era o seu pai. Já o Sr. Francisco esculpiu uma figura de Dilma Rousseff.

### **2.1.1.1 Objetivos alcançados**

Os resultados obtidos por meio da oficina para os idosos foram significativos, e importantes para os participantes, podendo ser constatado a partir do depoimento da Dona Maria de 69 anos falou: “é muito bom brincar e rir, você fez a gente rir muito”. Assim através dos jogos foi possível elevar à autoestima dos idosos, favorecendo a integração do grupo e seu contentamento a realização das atividades.

A dona Auxiliadora<sup>2</sup> de 76 anos falou o seguinte: “minha fia (minha filha) eu gostei muito da brincadeira, me senti uma criança”. Dessa forma, observa-se que a realização dos jogos no Centro de Convivência permitiu aos adquirir maior gosto pelos jogos teatrais, pois os mesmos se divertiram muito durante as suas realizações.

Foi realizada uma oficina de jogos teatrais com doze encontros durante seis semanas, sendo aplicadas as atividades nos dias de segunda e nas quartas feiras com duração de uma hora cada encontro. Visando proporcionar aos idosos o desenvolvimento de vários objetivos: concentração, integração entre os participantes, criatividade, interação, socialização, etc., nas quais foi perceptível o entusiasmo, descontração e espírito saudável do grupo.

Assim os resultados esperados eram incorporar aos idosos a realização dos jogos teatrais, visando aumentar a autoestima, levando-os a aproveitar os benefícios como concentração, agilidade, autonomia do corpo, equilíbrio corporal, entretenimento, socialização grupal, prazer, dentre outros aspectos importantes, que possibilitassem os mesmos

---

<sup>2</sup> Participante da oficina de jogo teatral realizada no dia 04 de novembro

reconhecerem-se como pessoas capazes de realizar atividades significativas em suas vidas. Permitindo-os a conhecerem os jogos teatrais e sua importância ao cotidiano da terceira idade, verificando a aceitação dessas atividades práticas pelos idosos.

Para enriquecer o trabalho realizado, realizei entrevistas com os idosos que participaram da oficina desenvolvida. Sendo que a entrevista foi realizada com um grupo vinte e cinco participantes da oficina, ao qual pude constatar que 80% vieram de outras localidades e do interior e 20% são naturais de Cruzeiro do Sul. Ao indagar se durante sua juventude, a vida adulta, eles participaram de algum evento artístico como o teatro, a dança ou outro? 100% não tiveram nenhum contato com essas manifestações artísticas.

Dessa forma, nota-se a importância de proporcionar eventos artísticos e teatrais no referido centro, onde o teatro, a dança tornam-se atividades almeçadas pelos mesmos, contribuindo com o seu envelhecimento saudável, além de proporcionar descontração e alegria dos mesmos.

Perguntei ainda se durante sua juventude e vida adulta, você participou de algum evento artístico como o teatro, a dança ou outro? 2% dos entrevistados participaram e 96% não tiveram nenhuma participação. A maioria ressaltou que nunca se quer visitaram o teatro da região.

Assim, observa-se a importância de proporcionar essas atividades artísticas para a terceira idade, pois como se notam muitos nem sequer conhecem o teatro ou chegaram a frequentar um teatro em sua vida.

Ao indagar se você gostaria de participar de atividades teatrais aqui no Centro, 90 % responderam que sim e 10 % responderam que não, porque se sentem envergonhados.

Em relação à inserção de atividades teatrais e jogos no centro, 100% responderam que gostariam muito.

Ao indagar, você está gostando das atividades que estão sendo desenvolvidas por mim? E por quê? 100% dos participantes responderam que sim porque através dessas atividades estão saindo da rotina. “É que durante as atividades estão sendo estimulados a ouvir, prestar mais atenção aos comandos, estamos sendo estimulados a pensar mais rápido, a brincar com alegria e também a sorrir. Essas atividades fazem a gente se distrair e até voltar a ser criança de novo.” (palavras de todo o grupo, da maneira deles).

Após colher esses resultados, procurei a Coordenadora do centro que sempre esteve presente no decorrer das atividades e apresentei esse resultado (dados). A mesma ficou feliz com o resultado, já que tinha acompanhado de perto o entusiasmo deles durante a oficina.

Propus ainda que a Coordenadora pudesse incorporar as tarefas realizadas no centro os jogos teatrais e o teatro, já que eles gostaram muito e traz contribuições importantes a um envelhecimento mais saudáveis dos mesmos. Ela me respondeu que iria falar com o prefeito da cidade, já que é a prefeitura que mantém o centro. Até porque é preciso contratar alguém com conhecimentos na área. E me prometeu que no início do ano que vem me daria uma resposta da conversa com o prefeito. Assim falei que estaria disposta a conversar com o prefeito também se assim fosse o caso e que estava a disposição do Centro caso o mesmo estivesse pensando em fazer alguma atividade teatral para uma possível apresentação para o Natal ou Ano novo para os idosos.

Assim, incorporar o teatro e os jogos ao Centro de Convivência do idoso é proporcionar aos mesmos a oportunidade de desenvolverem sua criatividade, alegria, prazer, emoções e permitir que os mesmos sintam-se úteis e capazes de interagir e socializar-se uns com os outros. Apesar de no centro já haver diversas atividades recreativas, o teatro ainda é ausente.

Dessa forma, sugeri ao Centro de Convivência Lindolpho Onofre, o desenvolvimento de atividades lúdicas e de competição, através dos jogos teatrais. Tendo em vista que no centro, já ocorre o desenvolvimento de algumas atividades artísticas como a dança, exercícios físicos, artesanato, porém o teatro é uma vivência nova para os mesmos, permitindo adquirir experiências úteis em suas vidas.

Os resultados foram positivos e gratificantes, pois pude constatar que os objetivos esperados foram alcançados, pois houve a participação ativa dos idosos, ao qual interagiam uns com os outros, vivenciaram e trocaram experiências significativas e emoções, integrando-se ao grupo. E demonstraram interesse pela inserção dos jogos teatrais as atividades recreativas desenvolvidas no centro, pois elas ainda não eram incorporadas aos mesmos.

A aplicação ocorreu com bastante êxito, pois mesmo sendo pessoas de idade, com mais dificuldade de movimentação, os resultados foram positivos. Pude constatar o empenho e a atenção deles para realizarem de forma adequada. Segundo Maria Anita de 78 anos “A força de vontade em participar me motivava mais e mais, me diverti muito”.<sup>3</sup> Assim, compreende-se a importância do referido jogo, que de acordo com a entrevistada contribui com o divertimento dos mesmos, e pode ser realizado de formas diferentes, porém é preciso levar em consideração as limitações dos idosos.

---

<sup>3</sup> Maria Anita entrevistada no dia 28 de outubro de 2012, no Centro de Convivência do idoso

É importante ressaltar que busquei desenvolver os jogos de acordo com os limites deles, adaptando os desafios as suas limitações, como a agilidade dos mesmos que tona-se mais lenta, ao tempo de realização da atividade, pois nessa fase é preciso um tempo maior para realização se comparado a outras faixas etárias, e etc.

Os jogos teatrais são adequados a todas as faixas etárias e origens. Quando necessário, no entanto, o jogo deveria ser modificado ou alterado para ir ao encontro de limitações de tempo, espaço, limites físicos, privações de saúde, medo, etc. Não há padrões estabelecidos para isso.[..] (SPOLIN, 2006, p. 71).

Assim, observa-se que o próprio autor enfatiza a necessidade de adequação dos jogos teatrais as condições dos participantes, para que assim possam alcançar os resultados esperados.

Algo que marcou e que jamais esquecerei, foi a recepção que eu tinha quando chegava para aplicar a oficina. Eles me recebiam tão bem e de uma forma muito carinhosa! Toda vez me cumprimentavam com um sorriso e um abraço. E são esses pequenos gestos que marcam.

## CONCLUSÃO

Através deste trabalho de pesquisa, foi possível analisar a realidade dos idosos e assim constatar a importância das oficinas de teatro na terceira idade foi gratificante, pois os mesmos mostraram-se bastantes felizes por participarem da oficina de jogos teatrais. Muitos até então o desconheciam e a partir desse trabalho realizado, os mesmos puderam conhecer e vivenciá-los com entusiasmo e satisfação.

Os objetivos foram alcançados, pois houve a aplicação dos jogos teatrais no Centro de Convivência do Idoso, sendo realizada com êxito, demonstrando os benefícios dos jogos ao cotidiano dos idosos, bem como o desenvolvimento de suas potencialidades.

Possibilitando o fortalecimento de sua identidade, ou seja, mostrar as suas capacidades, explorando a teatralidade na memória e no corpo dos idosos. E ainda possibilitando a potencialização do caráter de emancipação, proporcionado a esse grupo, de forma que eles se tornem agentes de cultura, divulgando a atividade proposta para a comunidade da qual participam.

Verifiquei que mesmo sendo um local de convivência e interação entre os idosos, bem como realizadas atividades lúdicas, como a dança, por exemplo, as atividades eram repetitivas, e dessa forma, não trazia desafios nem inovação, havendo maior necessidade de motivar os mesmos a participação nas atividades. Sendo assim reconheci a necessidade de inserir no cotidiano dos mesmos os jogos teatrais, despertando o interesse e favorecendo inúmeras contribuições em seu envelhecimento saudável, como a criatividade, concentração, lembranças, alegria, interação com o grupo, competições, desafios, buscando despertar nos mesmos a sua capacidade e competência nas apresentações.

Pude constatar os benefícios do teatro para o desenvolvimento de uma velhice saudável, proporcionando além da ludicidade, o desenvolvimento de sua criatividade e potencialidades. Sendo necessária a promoção de uma vida mais significativa, com alegria e que lhes permitam socializar suas experiências, e o teatro, assim como as demais manifestações artísticas são essenciais.

Foi possível ainda perceber o envolvimento desse público, através de sua participação ativa e entusiasmo, deixando-os mais satisfeitos com o trabalho realizado. Sendo necessárias que os profissionais que lidam com os idosos estejam atentos as especificidades da terceira idade e suas limitações.

Dessa forma, os resultados obtidos foram positivos, sendo possível verificar a importância das atividades teatrais e das demais atividades na vida desse grupo.

Assim sendo, sugeri aos profissionais e coordenadores do centro, que possam inovar em sua proposta pedagógica, proporcionando um ambiente de aprendizado, alegria e lazer a terceira idade, onde possam promover que lhes permita diversas atividades artísticas que lhes permita desenvolver inúmeras capacidades de criação, apreciação e capacidades com autonomia em atividades criativas e significativas no seu cotidiano.

Observa-se que em qualquer idade, apesar de algumas limitações, é possível criar, confraternizar, aprender, experimentar, dialogar, interpretar, improvisar e tudo o mais que se desejar fazer, com intensidade, determinação e prazer.

Os jogos teatrais, dada a sua dinâmica, favorecem o alcance de benefícios diversos, além desses mencionados. Cabendo aos profissionais que realizam trabalho direcionados os idosos, buscar inserir no cotidiano da vida deles, os jogos teatrais e outras atividades significativas que possa proporcionar os mesmos uma vida mais alegre e com mais qualidade de vida, permitindo-os a sentirem-se úteis e capazes de realizarem atividades como estas e que podem elevar sua autoestima e também o desenvolvimento de habilidades úteis aos mesmos.

Assim, compreendi que enquanto futura professora de Teatro tenho que estar consciente da importância dessa área do conhecimento tão essencial no cotidiano das pessoas, em especial na vida dos idosos, permitindo-os desfrutarem de seus benefícios, atuando como sujeitos capazes de participar das atividades realizadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Quatro, 1979.

BRANDÃO, Pierre Soares. **As oficinas de jogos teatrais de Viola Spolin como reencantamento possível emergido no imaginário de um grupo de idosos**. Brasília, 2006.

BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

CAMPOS, Cássia Noele Arruda et.al. **reinventando práticas de enfermagem na educação em saúde: teatro com idosos**. Esc Anna Nery (impr.) 2012 jul –set, 2012.

CAMPOS, M. D. G. **O Teatro como Prática Educacional**. In: GRACIANI, M. S. S. Cadernos Pedagógicos. I vol. N. T. C. – PUC/USP, 2000

CARVALHO FILHO, E. T., ALENCAR, Y. M. G. **Teorias do Envelhecimento**. In: CARVALHO FILHO, E. T., PAPALÉO NETO, M. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 1994.

CORDEIRO, Ana Paula. **Oficinas de teatro da UNATI - Unesp de Marília: o lúdico como elemento estimulador dos processos de criação teatral da pessoa idosa**. Educação em Revista Marília, 2006, v.7, n.1/2, p. 67-84.

\_\_\_\_\_ **O idoso e a criação teatral através do lúdico e da memória**– UNESP. GT: Educação de Jovens e Adultos / n.18

COURTNEY, Richard. **Jogo, Teatro e Pensamento**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

GÁSPARI, J.C.; SCHWARTZ, G.M. **O idoso e a ressignificação emocional do lazer**. Psicologia: Teoria e Pesquisa Jan-Abr 2005, Vol. 21 n. 1, pp. 069-076.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

NÉRI, A. L. **Qualidade de Vida e Idade Madura**. Campinas: Papirus, 1993

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

PAVIS, Patrice, 1947. **Dicionário de teatro/Patrice Pavis**; tradução para a língua portuguesa sob a direção de J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. 3. Ed. – São Paulo: Perspectiva, 2007.

STRECK, D.R.; REDIN, E; ZITKOSKI, J.J. **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

## ANEXOS

ANEXO A – Fotos tiradas durante as oficinas No Centro de Convivência do idoso Lindolpho Onofre



Foto 1 – Centro de Convivência do Idoso Lindolpho Onofre de Andrade



Figura 2 – Entrada e recepção



Figura 3 – Visão interna do Centro de Convivência



Figura 4 - Salão de atividades



Figura 5 – Este é o Salão onde foi realizada a oficina



Foto 6 –Dança da Amizade –Dinâmica super engraçada  
Site <http://www.youtube.com/watch?v=qa1zxQKyx1Q>



Foto 7- Jogo da estátua



Foto 8 - Os idosos reunidos no final das oficinas para serem fotografados

**ANEXO B** - entrevista realizada no centro de convivência do idoso Lindolpho Onofre de Andrade

A entrevista foi realizada com os 25 idosos participantes da oficina

1 – Você é natural de:

2 – Na sua infância e adolescência, você teve algum tipo de contato com o teatro?

3 – Durante sua juventude e vida adulta, você participou de algum evento artístico como o teatro, a dança ou outro?

4 – Você já foi ao teatro assistir a uma peça de teatro? E o que sentiu/achou/agradou?

5 – Vocês gostariam de participar de atividades teatrais aqui no Centro?

7 Aqui no centro são desenvolvidas atividades teatrais?

8 - Você gostaria que o teatro fosse incluído na proposta pedagógica do centro?

9 – Você está gostando das atividades que estão sendo desenvolvidas por mim? E por quê?

